

**CENTRO DE ACOLHIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MOGI GUAÇU
– SP****RECEPTION CENTER FOR WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE IN MOGI GUAÇU – SP****Milena Aparecida dos Santos SILVA¹; Silvia Raquel CHIARELLI²**

1. *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UNIMOGI, 13840-000, Mogi Guaçu - SP, Brasil.*

Email: apss.milena@gmail.com

2. *Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.*

E-mail: profsilviaraquel@unimogi.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor um projeto arquitetônico de um centro de acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Mogi Guaçu - SP. Com base no aumento dos números de denúncias nos últimos anos no Brasil, o edifício servirá de apoio às instituições de proteção às vítimas já existentes na cidade. O programa prevê espaços para atendimento, moradia e lazer para as mulheres e seus dependentes. De acordo com os estudos sobre Biofilia na arquitetura, e também se adaptando ao contexto pandêmico, o projeto busca atender as necessidades humanas em estar conectado com o ambiente, através da relação usuário e natureza.

Palavras-chave: Mulheres, Violência doméstica, Arquitetura Biofílica.

ABSTRACT

This work aims to propose an architectural project of a reception center for women victims of domestic violence in the city of Mogi Guaçu - SP. Based on the increase in the number of complaints in recent years in Brazil, the building will support the institutions for the protection of victims already existing in the city. The program provides spaces for care, housing and leisure for women and their dependents. According to studies on Biophilia in architecture, and also adapting to the pandemic context, the project seeks to meet human needs in being connected with the environment, through the user and nature relationship.

Keywords: Women, Domestic violence, Biophilic architecture.

Recebimento dos originais: 22/08/2022.

Aceitação para publicação: 28/11/2022.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica possui várias particularidades podendo ocorrer de diferentes maneiras em cada caso, mas segundo a psicóloga Leonor Edna Walker, em geral as agressões ocorrem dentro de um mesmo ciclo. Em seu estudo criou o termo “O ciclo da violência” (Fig.1), onde ela aponta padrões abusivos que indicam a violência doméstica dentro de uma relação.



Figura 1: O ciclo da violência de Leonor Edna Walker.

Fonte: Elaborado para esta pesquisa.

A fase um, denominada de tensão, é o início de demonstração por parte do agressor de sentimento de raiva. Em seguida, a fase dois, é quando o agressor reage com violência. Por final, na fase intitulada lua de mel, o agressor tenta se reconciliar com a vítima, que se mantém calada, podendo ser pelo sentimento de felicidade, pelo ato de mudança de atitude ou para manter a família, principalmente quando há filhos, é isso o que dificulta a quebra do ciclo¹.

Muitas não conseguem pôr um fim à relação com o agressor por não verem alternativa viável de habitação para si e para seus filhos. (ROLNIK; RAQUEL, como fazer valer o direito das mulheres à moradia? 2011, p.11)

Em Brasília, no dia 7 de agosto de 2006, foi sancionada a Lei nº 11.340, ou mais conhecida, a Lei Maria da Penha, ferramenta que visa prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher². Através dela, conseguimos identificar os tipos de violência que podem ocorrer.

Art. 5 Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (BRASIL, Diário Oficial da União, Brasília, 2006, p.1)³.

A implantação desta lei foi um passo importante no combate a violência contra a mulher, ela incentivou as mulheres a buscarem seus direitos e denunciarem seus agressores aos órgãos públicos. A partir deste reconhecimento, com o passar dos anos, novas medidas de enfrentamento foram estabelecidas no país, como o decreto nº 8.086 de 30 de agosto de 2013, que institui o programa Mulher Segura e Protegida, visando expandir os serviços públicos através de espaços que integrem os serviços de atendimento e proteção⁴. A fundação efetiva

¹ WALKER; Lenore. The battered woman. New York: Harper and How, 1979.

² MANSUIDO, Mariane. Ciclo da violência doméstica: Saiba como identificar as fases de um relacionamento abusivo. Câmara Municipal de São Paulo, CPI da Mulher, 06 de Agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/ciclo-da-violencia-domestica-saiba-como-identificar-as-fases-de-um-rel-acionamento-abusivo/> Acesso em: 08 de Março de 2021.

³ BRASIL, Diário Oficial da União, Atos do Poder Legislativo, Lei n 11.340, Brasília 7 de Agosto de 2006. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/680107/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-08-08-2006>. Acesso em: 08 de Março de 2021

⁴ BRASIL, Presidência da República, Decreto nº 8.086 de 30 de Agosto de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8086.htm. Acesso em: 06 de Abril de 2021.

destes locais qualifica o atendimento e também significa de certa forma que este é um problema social e de saúde que precisa ter prioridade, pois constatou-se que 70 a 80% dos feminicídios são decorrentes de relacionamentos marcados pela violência doméstica⁵. Como forma de prevenção, a lei dispõe de algumas medidas, dentre as diretrizes no artigo 8 da Lei Maria da Penha se encontra: (Fig. 2 e 3).

II - A promoção de estudos e pesquisas, estatísticas e outras informações relevantes, com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia, concernentes às causas, às consequências e à frequência da violência doméstica e familiar contra a mulher (...) (BRASIL, Diário Oficial da União, Brasília, 2006, p.2)

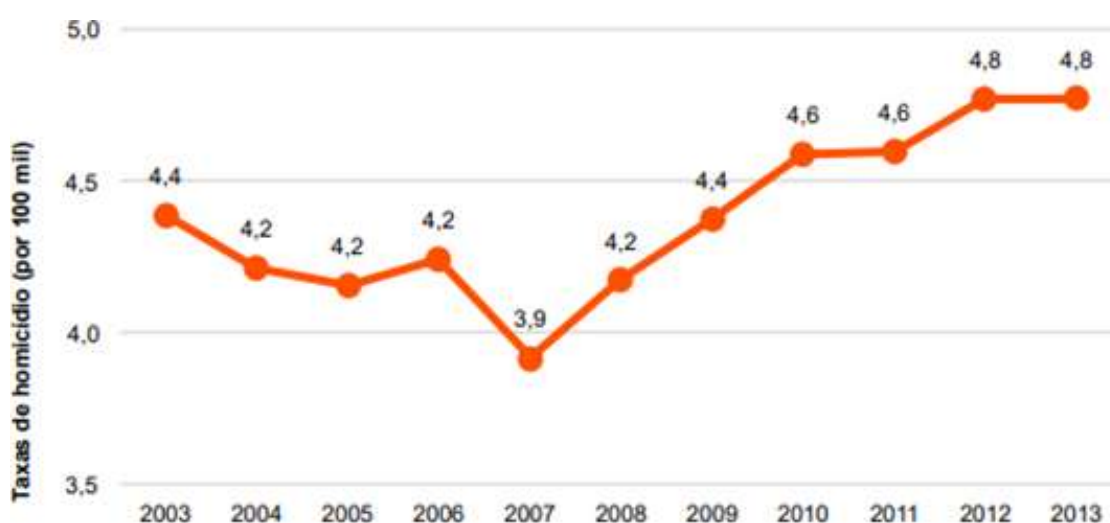


Figura 2: Evolução das taxas de homicídio de mulheres (por 100 mil) 2003 a 2013.

Fonte: Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) Mapa da violência 2015, p.13.



Figura 3: Dados de violência contra a mulher no ano de 2018.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) Atlas da violência 2020.

⁵ MADEIROS, Marcela. Painel I: Avaliação e gestão dos riscos de feminicídio, Relatório da XIII jornada Maria da Penha, Brasília, 8 e 9 de Agosto de 2019. Disponível em: <<https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/3539315/Relat%C3%B3rio+da+XIII+Jornada+Lei+Maria+d+a+Penha/20092cec-469c-75f8-7e06-2f048bbcb97>>. Acesso em: 09 de Abril de 2021.

No dia 30 de janeiro de 2020, Tedros Adhanom Ghebreyesus, presidente da Organização Mundial da Saúde, declarou o surto do novo Coronavírus (2019-nCoV). De acordo com Ghebreyesus: uma urgência de importância internacional devido a sua transmissão em vários países. Considerando esta declaração, o Governo do Brasil estabeleceu como medida de enfrentamento ao vírus o isolamento social. O fechamento das escolas, o maior convívio dentro de casa e a possível perda de emprego, tendem a aumentar o estresse familiar. Também o menor contato com amigos e familiares aumentam os riscos de violência doméstica. Segundo dados do Ministério da Mulher, a Central de Atendimento à Mulher (180), obteve com destaque no mês de abril um aumento de 28% de denúncias em relação ao mesmo mês no ano de 2019.

Dentre os serviços públicos de proteção as mulheres estão: Central de Atendimento à Mulher (180) recebe denúncias de violência e orienta sobre os direitos da mulher, Centro de Atendimento a Mulheres (CAM, CRAM e CDCM) oferecem atendimento médico, psicológico e jurídico, Delegacias Especializadas em Atendimento às Mulheres (DEAM) realizam medidas de prevenção, investigação e proteção nos casos de urgência, Casa da Mulher Brasileira (CMB) promove o acolhimento e oferece todos os serviços especializados no mesmo local⁶. Esta pesquisa levantou as seguintes instituições existentes que atuam no atendimento às mulheres na cidade de Mogi Guaçu: Delegacia Especializada em Atendimento às Mulheres (DEAM), localizada no Centro da cidade, a 600 metros de distância da área de projeto; e Centro de Atendimento à Mulher (CAM), situado no bairro Jardim Novo II, há 4.0 km de distância do terreno e 3.4 km de distância da Delegacia (Fig.4).

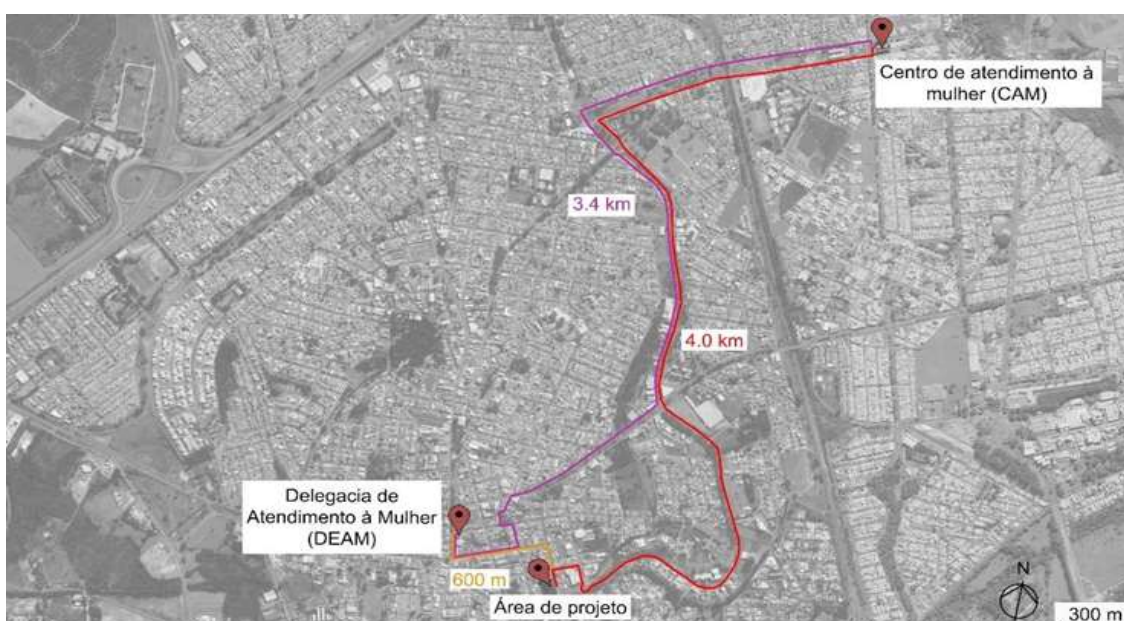


Figura 4: Mapa indicando as distâncias entre as instituições e a área de projeto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

⁶ BRASIL, Governo Federal, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Quais são os tipos de serviços especializados no atendimento à mulher?. 15 de Maio de 2012, atualizado em 30 de Novembro de 2019. Disponível em:

<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/violencia/quais-sao-os-tipos-de-servicos-especializados-no-atendimento-a-mulher>

. Acesso em: 15 de Março de 2021.

Além dos equipamentos públicos já mencionados, encontram-se também próximos à área escolhida para o projeto, a Escola Estadual Padre Armani, E.E Luiz Martini, Casa da Criança Casmoçu, o Hospital Santa Casa e a Unidade de Saúde Familiar Centenário, instituições que também podem vir a ser utilizadas pelas vítimas e seus dependentes, garantindo o acesso à educação e saúde, como prevê a lei nº11.340 de 7 de agosto de 2006 no Título 1 Art. 3⁷ (Fig.5).



Figura 5: Mapa indicando as demais instituições públicas próximas à área de projeto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PROJETO

O projeto tem por objetivo a implantação de um espaço onde mulheres vítimas de violência doméstica e seus dependentes possam obter acolhimento e junto aos serviços sociais e de justiça garantir proteção física, apoio psicológico e autonomia para que possam retomar as suas vidas e se introduzirem no mercado de trabalho. Concluiu-se então que sendo este um equipamento urbano que visa atender as moradoras da cidade de Mogi Guaçu e região, a área, na qual o edifício será implantado, deverá ser de fácil acesso e próxima a outros equipamentos importantes para a reintegração das mulheres e seus filhos na sociedade. O terreno escolhido possui 4.000 m² e encontra-se numa Zona de Atividades Centrais (ZAC), tendo assim, de acordo com o plano diretor do ano de 2015 da cidade de Mogi Guaçu⁸, as seguintes diretrizes a serem seguidas (Tab.1).

Tabela 1: Índice Urbanístico Zona de Atividades Centrais.

TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)	TAXA DE EDIFICAÇÃO (TE)	TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO (TP)
máx 90%	máx 70%	mín 10%

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

⁷ BRASIL, Diário Oficial da União, Atos do Poder Legislativo, Lei n 11.340, Brasília 7 de Agosto de 2006. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/680107/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-08-08-2006>>. Acesso em: 05 de Abril de 2021.

⁸ BRASIL, Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu, Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Plano Diretor - revisão 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/21727789-Leis-basicas-lei-de-edificacoes-lei-de-loteamento-lei-de-zoneamento.html>>. Acesso em: 05 de Abril de 2021.

A área de projeto trata-se de um vazio urbano localizado próximo ao centro histórico e comercial da cidade, onde surge a maior quantidade de vagas de emprego. Esta zona refere-se a uma região desenvolvida, que embora haja a predominância de residências, possui também fácil acesso a vários tipos de estabelecimentos e serviços de: saúde, educação, cultura e lazer (Fig.6). Com a exceção de alguns edifícios, a sua maioria possui apenas um pavimento, e dentro o bairro onde se localiza o terreno há poucas áreas verdes, podendo se observar apenas no decorrer da avenida principal, a Avenida dos Trabalhadores (Fig.7 e 8).

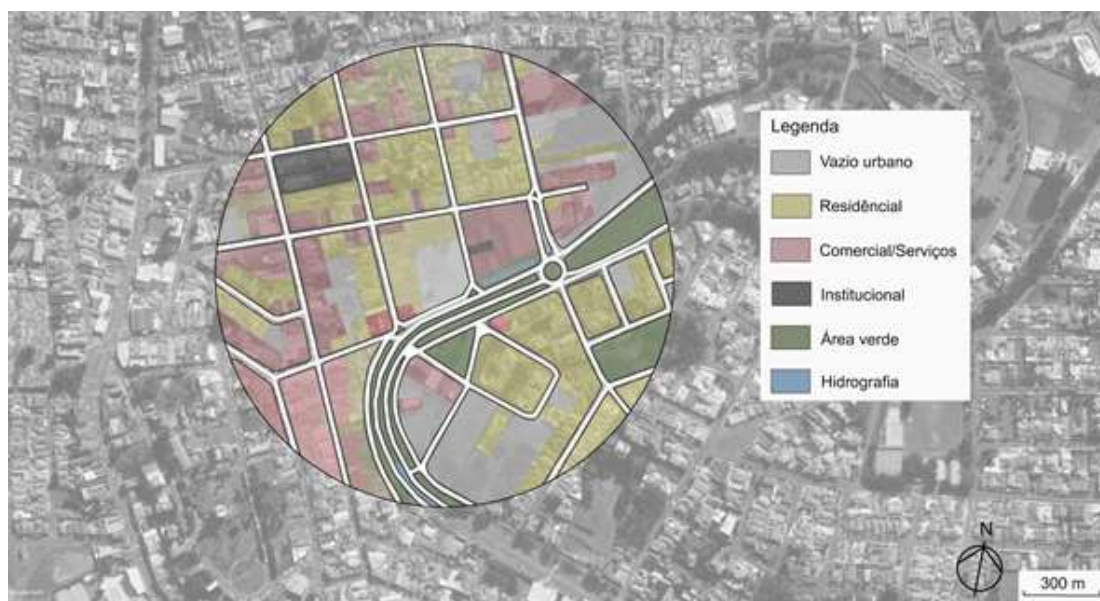


Figura 6: Mapa de uso e ocupação do solo.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

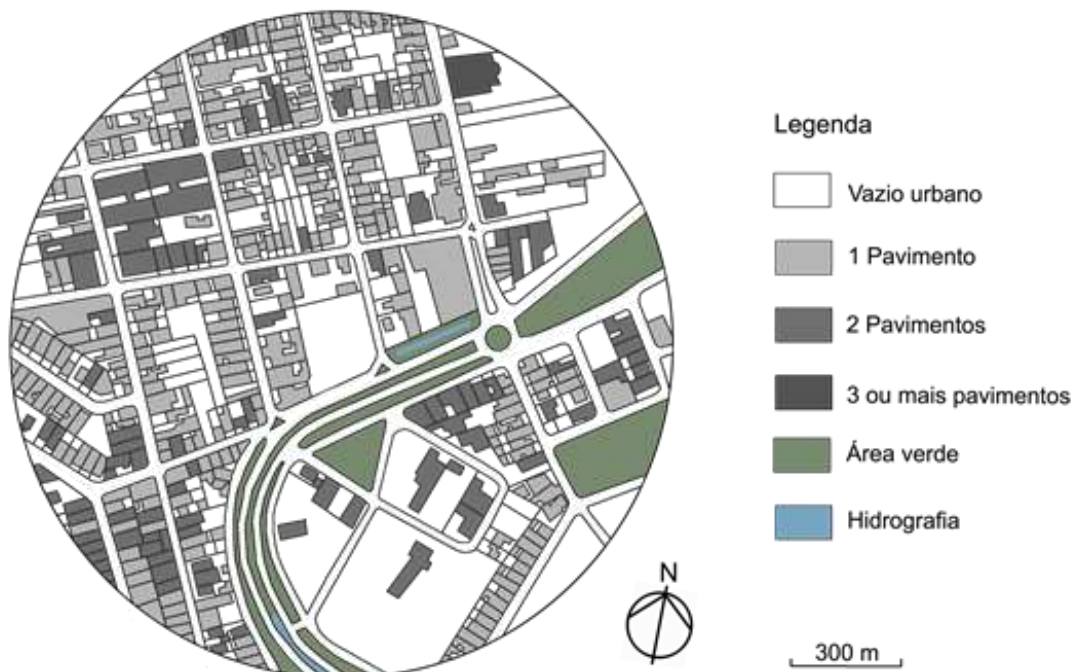


Figura 7: Mapa de gabarito de altura.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 8: Imagem à esquerda vista da Avenida dos Trabalhadores, à direita vista da rua Santo Antônio e Lateral do terreno do projeto.

Fonte: Autora, abril 2021.

O terreno possui fácil acesso por estar ligado a uma via arterial que conecta grande parte dos bairros da cidade e também dá acesso aos municípios mais próximos, como: Estiva Gerbi e Mogi Mirim, além da Rodovia SP-340, sendo assim acessível para as vítimas que necessitarem de atendimento (Fig.9). Ao mesmo tempo, o edifício não ficará totalmente exposto, já que também pode ser acessado pela via local, trazendo maior privacidade e proteção ao público atendido. Atualmente já há circulação de ônibus no local (Fig.10), além disso, está proposto no plano de mobilidade urbana do plano diretor da cidade um corredor de ônibus e pistas de ciclovia, que levarão mais acesso a região, e uma melhor qualidade de vida para as vítimas que estiverem no processo de autonomia (Fig.11).



Figura 9: Mapa com a classificação de vias na cidade de Mogi Guaçu. Sem escala

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 10: Mapa com sistema viário e pontos de ônibus existentes.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

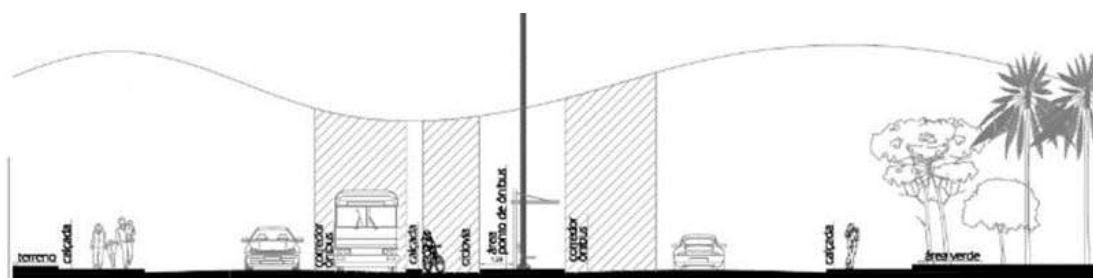


Figura 11: Corte viário do Plano de Mobilidade Urbana para a Avenida dos Trabalhadores.
 Fonte: Revisão do Plano Diretor de Mogi Guaçu, 2015. Modificado para esta pesquisa.

Localizado entre a Rua Santo Antônio, no Bairro do Lote, e a Avenida dos Trabalhadores (Fig.12). Outra característica relevante do terreno escolhido para o projeto é a sua topografia, que possui um declive de dois metros para o lado oeste e sul, o que visto a olho nu se torna imperceptível por se tratar de uma grande área, havendo também uma menor necessidade de alteração nas condições naturais do ambiente (Fig.13 e 14).

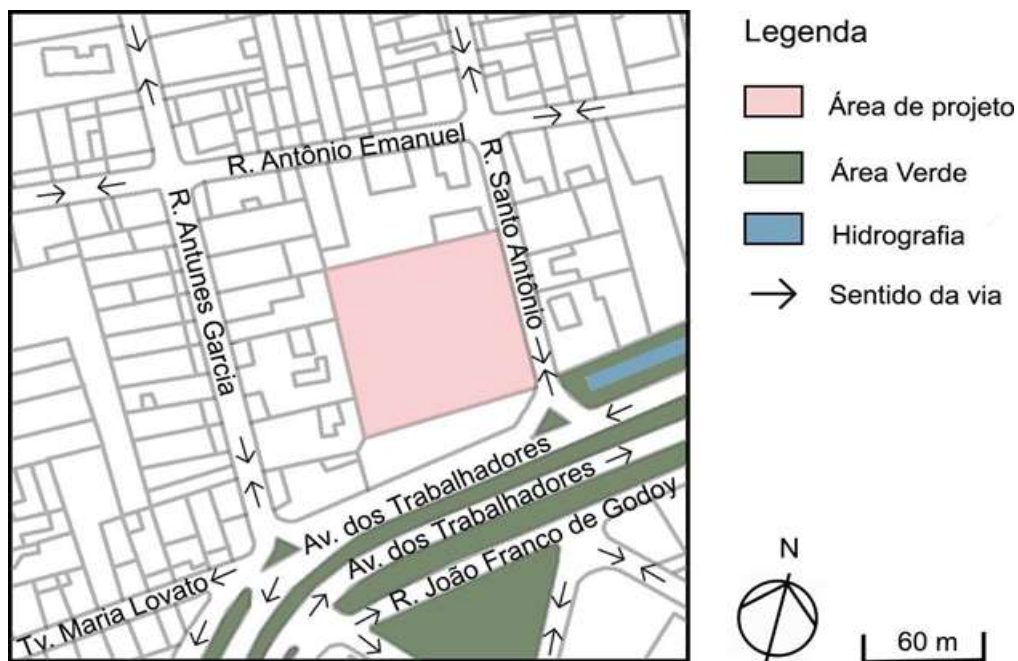


Figura 12: Localização da área de projeto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 13: Imagem à esquerda com vista da Rua Santo Antônio que liga a Avenida dos Trabalhadores e lateral da área de projeto, à direita vista frontal do terreno.

Fonte: Autora, Fev. 2021.

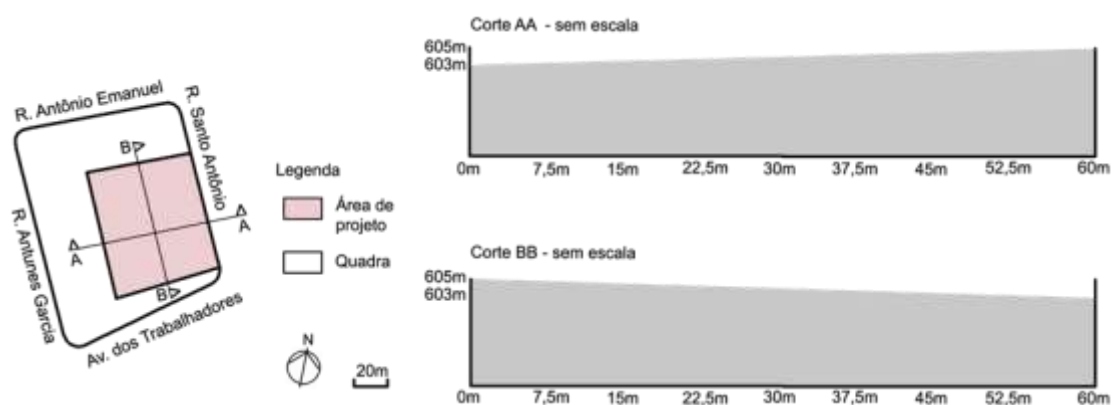


Figura 14: Corte topográfico do terreno.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

ESTUDOS DE CASO

Casa Da Mulher Brasileira

Este projeto foi criado após uma iniciativa pública do Governo Federal do Brasil, através do programa “Mulher, Viver Sem Violência” no ano de 2013. A instituição integra todos os serviços de atendimento à mulher vítima de violência doméstica e tem como proposta garantir um atendimento mais humanizado. O projeto foi elaborado pelos arquitetos Marcelo Pontes e Valéria Laval, como um projeto padrão de aproximadamente 3.000m², a fim de ser implantado em todas as capitais do Brasil. A primeira casa inaugurada foi na cidade de Campo Grande em 03 de fevereiro de 2015⁹, atualmente esta pesquisa levantou a existência nas seguintes cidades: Campo Grande - MS, São Paulo - SP, Curitiba - PR, Brasília e Ceilândia - DF, São Luís - MA, Fortaleza - CE e Boa Vista - RR.

A Casa da Mulher Brasileira (Fig.15), deveria conter as seguintes premissas: Integração dos espaços e serviços, espaço aconchegante e seguro, redução de custos e unidade visual em todas as instituições¹⁰. Assim, os arquitetos criaram como solução de projeto um pátio central que ligasse todos os serviços (Fig.16), que são identificados por cores, utilizaram a alvenaria estrutural para garantir economia, e o uso de cores na fachada como representação do edifício, sendo verde e amarela, representantes do Brasil, e o roxo que é associado a acolhimento e proteção¹¹. Dentre os serviços encontrados no instituto estão: alojamento, brinquedoteca, apoio psicossocial, delegacia, defensoria pública e serviços de saúde, todos funcionam 24 horas.



Figura 15: Elevação frontal Casa da Mulher Brasileira.

Fonte: Revista Projeto, 2015.

⁹ BRASIL, Ordem dos Advogados do Brasil, Inauguração da Casa da Mulher Brasileira, 03 de Fevereiro de 2015, Disponível em:

<<https://www.oabsp.org.br/comissoes2010/gestoes-antiores/mulher-advogada/noticias/inauguracao-da-casa-da-mulher-brasileira>. Acesso em 24 de Abril de 2021.

¹⁰ BRASIL, Governo Federal, Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Programa Mulher Viver Sem Violência, Casa da Mulher Brasileira. 04 de Novembro de 2015. Disponível em:

<http://www.mulheres.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/CasadaMulherBrasileira_DiretrizesGeraiseProtocolosdeAtendimento.pdf. Acesso em: 19 de Abril de 2021.

¹¹ BRASIL, Revista Projeto, Lelé inspira projeto de casas de acolhimento para mulheres. 17 de Agosto de 2015. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia/>. Acesso em: 19 de Abril de 2021



Figura 16: Setorização Casa da Mulher Brasileira.

Fonte: Revista Projeto, 2015

Abrigo Para Vítimas De Violência Doméstica

O abrigo se localiza num bairro residencial da cidade de Tel Aviv-Yafo em Israel, e substituiu um já existente a 37 anos, este novo projeto (Fig.17), foi feito em parceria com uma instituição de caridade comandada pela ativista aos direitos humanos Ruth Rasnic, quem defende a luta contra a violência doméstica, juntamente com os escritórios de arquitetura Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects. O projeto possui 1.600m² e seu terreno foi cedido pelo município para atender a demanda, uma vez que os abrigos existentes eram ocupações de imóveis reformados e não eram seguros, pois estavam sempre superlotados¹².

Um dos objetivos do projeto foi criar espaços que dessem a sensação de lar e trouxesse segurança para as vítimas, por isso no abrigo as mulheres recebem pequenas moradias, que se conectam através da circulação, chamadas de ruas e do pátio interno que cria um espaço livre para a interação dos moradores (Fig.18). O edifício também é composto por berçário, cozinha, refeitório, áreas comuns e escritórios, onde ficam os profissionais e os voluntários que oferecem cursos¹³ (Fig.19 e 20).

¹² LONDRES, Amos Goldreich Architecture, Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica. 2018. Disponível em: <<https://agarchitecture.net/portfolio/shelter-for-victims-of-domestic-violence/>>. Acesso em: 19 de Abril de 2021.

¹³ GONZÁLEZ, Maria Francisca, Archdaily Brasil, Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica. 08 de Junho de 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>. Acesso em: 19 de Abril de 2021.



Figura 17: Elevação frontal do Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica.
 Fonte: Archdaily, 2018.



Figura 18: Estudo de projeto, entorno, circulação e pátio interno do abrigo.
 Fonte: Amos Goldreich Architecture e Archdaily, 2018.



Figura 19: Corte humanizado. Sem escala.
 Fonte: Amos Goldreich Architecture, 2018.



Figura 20: Planta baixa setorizada.

Fonte: Archdaily, 2018. Modificada para esta pesquisa.

REFÚGIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

O refúgio é um lugar onde mulheres vítimas de violência doméstica buscam assistência na cidade de Uruapan, no México, o edifício possui 1.226m² e foi realizado no ano de 2017 (Fig.21). O projeto, executado pelo escritório de arquitetura Origem 19°41'53"N, possui um único piso composto por linhas retas, que visto em planta formam figuras geométricas (Fig.22 e 23). Apesar de suas grandes paredes de concreto que isolam o exterior, a parte interna do edifício flui através de corredores e espaços abertos, com jardins que cruzam os quartos e as áreas de atendimento, isso se deve, a busca em diminuir a sensação de isolamento das vítimas através da relação usuário e natureza¹⁴. Os arquitetos acreditam que o refúgio contribui para a eliminação deste problema social, assim, no futuro, quando as mulheres se sentirem seguras, esta tipologia permitirá novos usos para o edifício¹⁵. Segundo o arquiteto Hugo González, que

¹⁴ MÉXICO, Arquine, Refugio para mujeres víctimas de la violencia, 17 de Novembro de 2018. Disponível em:

<<https://www.arquine.com/refugio-mujeres-violencia/>. Acesso em: 23 de Abril de 2021.

¹⁵ SANTIBAÑEZ, Danae, Archdaily México, Refugio para mujeres víctimas de la violencia, 03 de Dezembro de 2018. Disponível em:

fez parte do projeto, a construção do abrigo, apesar de seu papel social, foi de grande importância para a cidade, que possuía pouca arquitetura e construções de qualidade.



Figura 21: Interior do edifício.

Fonte: Archdaily, 2018.



Figura 22: Corte BB.

Fonte: Archdaily, 2018. Modificado para esta pesquisa.

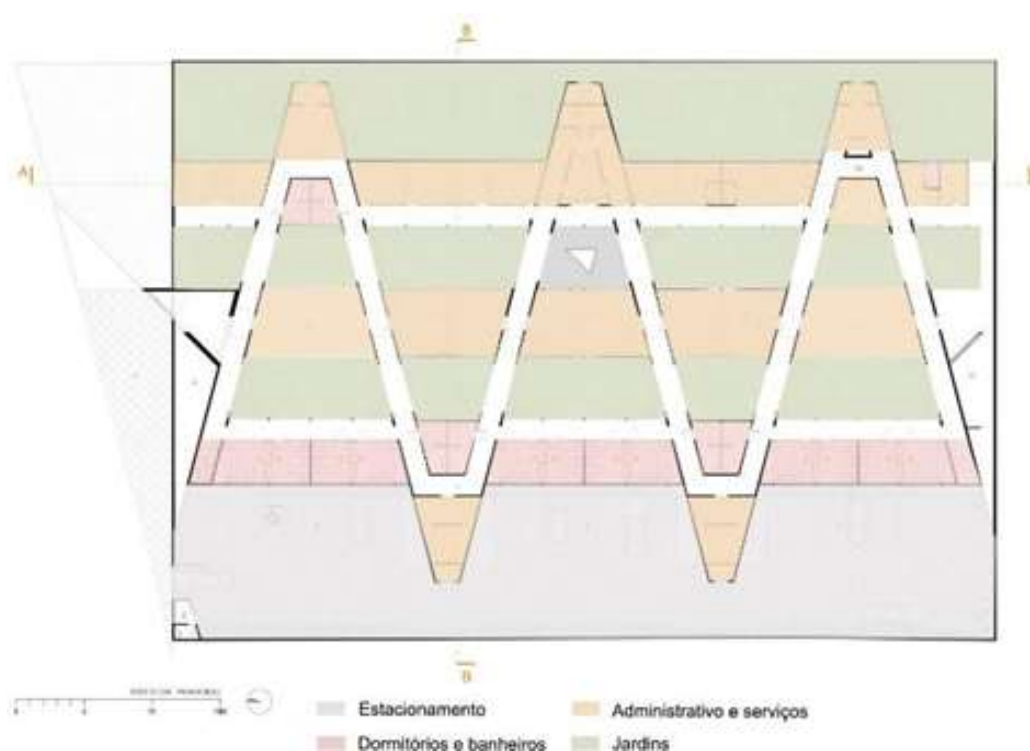


Figura 23: Planta setorizada.

Fonte: Archdaily, 2018. Modificada para esta pesquisa.

<https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de Abril de 2021.

ESTUDO PRELIMINAR

O seguinte programa de necessidades (Tab.2), foi desenvolvido, a partir da pesquisa dos serviços encontrados nos estudos de caso, nas normas estabelecidas pelo Governo do Brasil¹⁶, e nas demais atividades que seguissem a proposta do projeto. A fim de promover um ambiente onde as vítimas não se sintam reclusas, o centro contará com pequenas moradias para mulheres com ou sem filhos. O edifício será dividido entre os setores de acolhimento, atendimento, apoio, habitação e áreas sociais (Fig.24).

Tabela 2: Programa de necessidades.

ACOLHIMENTO	QUANT	DIMENSÃO ESTIMADA (M ²)	ATENDIMENTO	QUANT.	DIMENSÃO ESTIMADA (M ²)
Recepção	1	100,00m ²	Ambulatório	1	15,50m ²
Atendimento	1	12,00m ²	Assistência Social	1	9,35m ²
Sala de reunião	1	22,60m ²	Psicólogo Adulto	1	15,60m ²
Direção	1	10,90m ²	Psicólogo Infantil	1	15,60m ²
Arquivo	1	11,85m ²	Apoio Jurídico	1	9,35m ²
Depósito	1	9,35m ²	Creche	1	39,20m ²
Sala Técnica	1	11,90m ²	Brinquedoteca	1	36,50m ²
Copa	1	58,90m ²	Sanitário Masc.	1	17,00m ²
Sanitário Masc.	1	13,50m ²	Sanitário Fem.	1	19,10m ²
Sanitário Fem.	1	14,90m ²	-	-	-
ÁREA TOTAL	-	265,90m²	ÁREA TOTAL	-	177,20m²
HABITAÇÃO/SOCIAL	QUANT	DIMENSÃO ESTIMADA (M ²)	APOIO	QUANT.	DIMENSÃO ESTIMADA (M ²)
Moradia 1	3	44,25m ²	Estacionamento	1	485,00m ²
Moradia 2	4	30,90m ²	Depósito de lixo	1	6,00m ²
Moradia 3	10	38,60m ²	Sala de doações	1	9,35m ²
Sala de Tv	1	20,45m ²	Lavanderia	1	16,20m ²
Parque	1	135,00m ²	Cozinha	1	33,05m ²
ÁREA TOTAL	-	797,80m²	ÁREA TOTAL	-	549,60m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

¹⁶ BRASIL, Governo Federal, Secretaria especial de política para as mulheres, Termo de referência , Enfrentamento da violência contra as mulheres, Agosto de 2007. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/sobre-a-secretaria/subsecretaria-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres/pacto/documentos/tr-enfrentamento-da-violencia-contra-a-mulher.pdf>>. Acesso em: 15 de Maio de 2021.

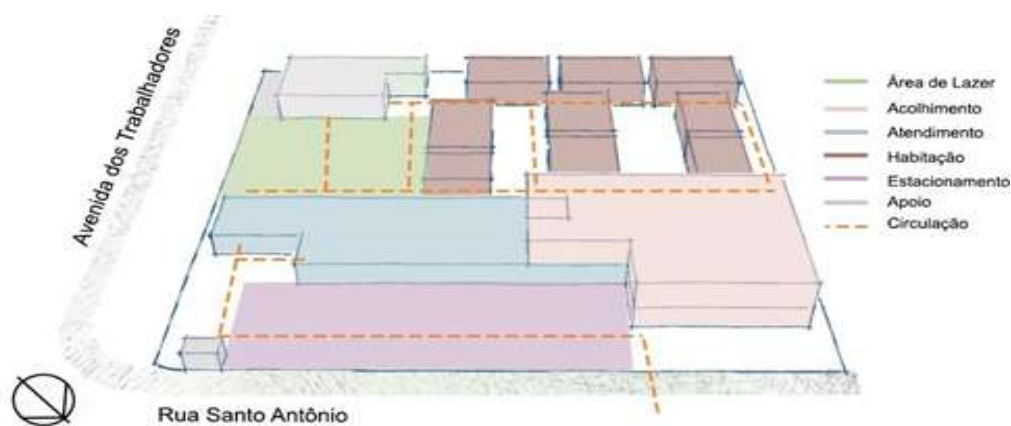


Figura 24: Setorização e Circulação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com base no contexto em que vivemos, e tendo em vista de que no futuro novas pandemias podem surgir¹⁷, além dos espaços individuais, o projeto contará com ambientes abertos para convivência, onde também podem vir a ser realizados os atendimentos. Em resposta a estes espaços e seguindo o pensamento de Okamoto, de que:

(...) deveriam os arquitetos desenvolver o desejo de atender à permanente necessidade do homem de uma interação afetiva com o meio ambiente, favorecendo seu crescimento pessoal, a harmonia do relacionamento social e, acima de tudo, aumentando a qualidade de vida. (OKAMOTO, Jun, Percepção ambiental e comportamento, São Paulo, 1999, p.11)

O projeto tem como partido, criar a relação arquitetura, homem e natureza através dos conceitos da Biofilia, utilizando materiais naturais, a potencialização da iluminação natural, ventilação cruzada e o uso de vegetação, na busca de promover o bem-estar em ambientes de trabalho, lazer e moradia (Fig.25).



Figura 25: Direção solar e ventilação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

¹⁷ SILVEIRA, Evanildo, BBC News Brasil, Por que uma pandemia nos próximos anos é praticamente inevitável, 12 de Agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53758807>>. Acesso em: 22 de Maio de 2021.

O PROJETO



Figura 26: Planta Baixa / Detalhe e Implantação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

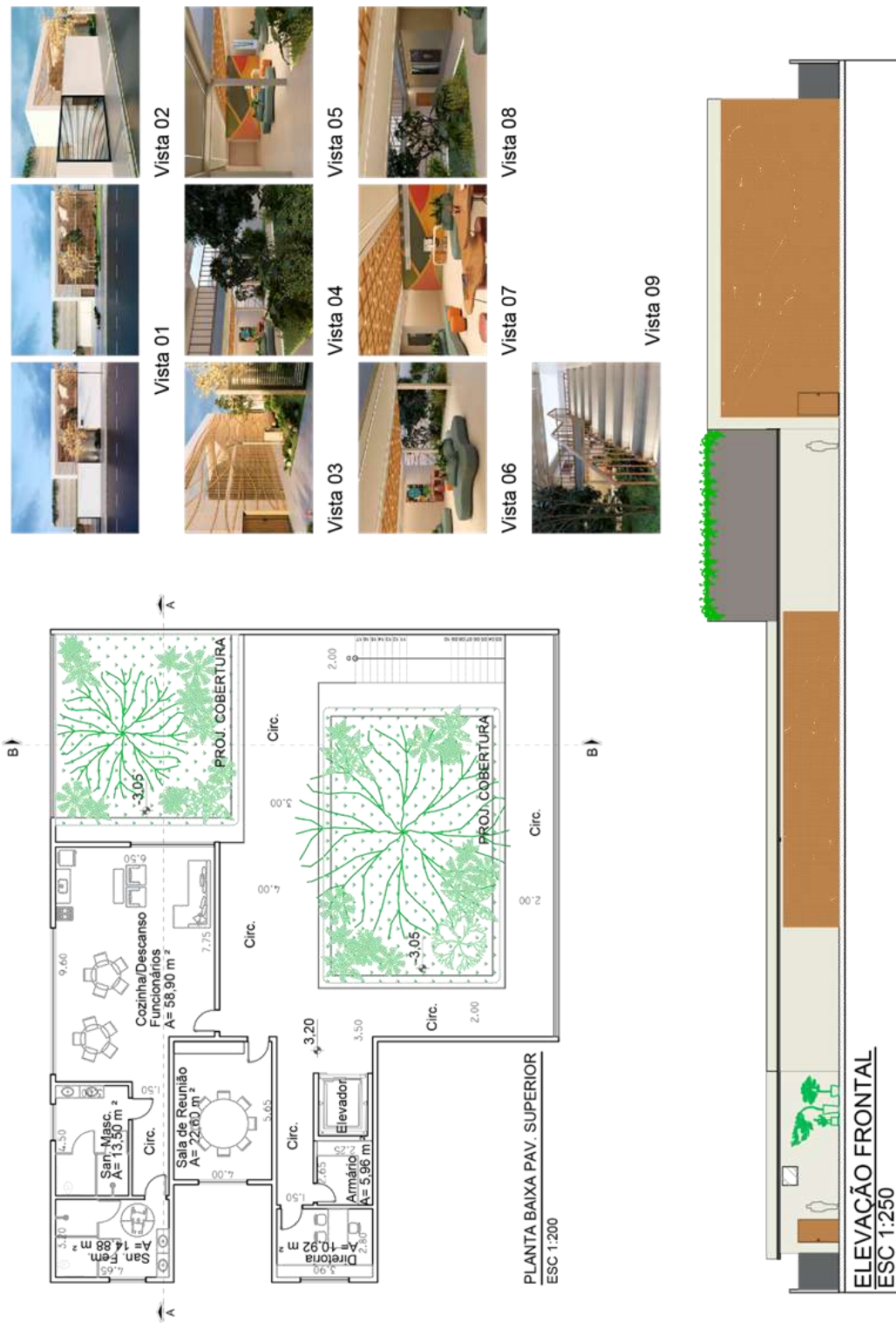


Figura 27: Planta Baixa Pav. Superior / Vistas / Elevação Frontal.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021



Figura 29: Planta Baixa / Planta Piso e Implantação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

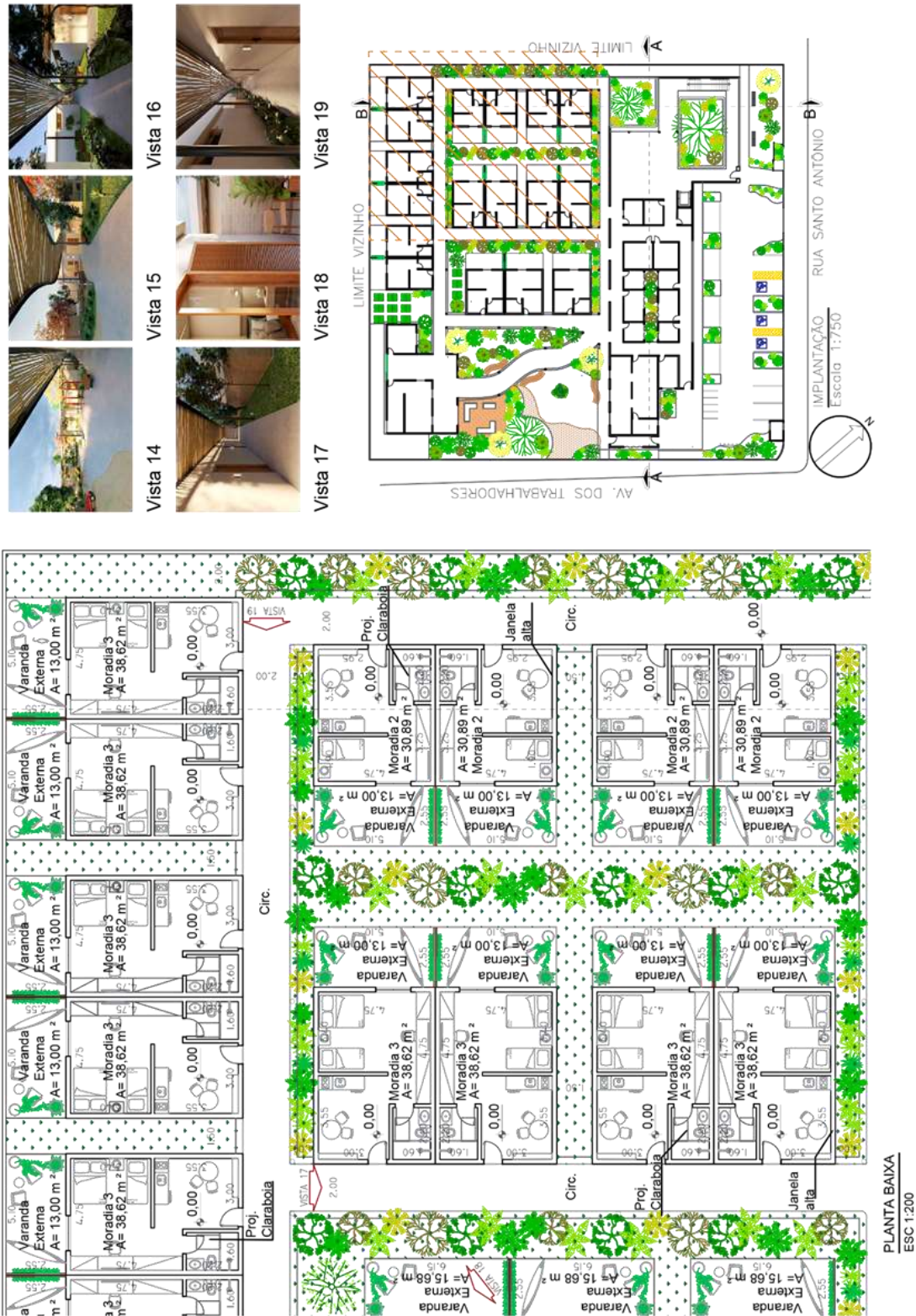


Figura 29: Planta Baixa / Detalhes e Implantação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A fim de proporcionar maior privacidade ao público atendido, o edifício terá sua entrada voltada à rua Santo Antônio, de tráfego mais lento. Os acessos ao seu interior se dão por três passagens: a principal, sendo a de acesso público, a dos moradores, localizada numa área mais privada e próxima a dos funcionários, que também poderá ser utilizada para eventuais emergências, já que também se localiza próxima ao ambulatório. A entrada principal propõe resgatar a memória afetiva que temos ao acessar uma casa, através de um portão social que passa pelo jardim e conecta a porta de entrada.

A fachada busca o estilo minimalista a fim de evidenciar mais os espaços e para que a arquitetura se integre à paisagem. Como o terreno do projeto se trata de uma grande área praticamente plana, não foram necessárias alterações no ambiente, assim se teve também a busca em preservar as grandes vegetações existentes atualmente no local, sendo estas: duas árvores localizadas na recepção e uma na área de lazer. Ao contrário da maior parte dos ambientes internos atuais que se fecham ao exterior, podendo provocar um desequilíbrio no nosso ritmo circadiano, sendo prejudicial a saúde física e mental, o projeto busca uma arquitetura que atenda a necessidade humana em se sentir parte do ambiente, através do ambiente vivo, ou seja, que permita a integração da natureza no espaço.

Os jardins, a estrutura em Muxarabi e a cobertura natural de Bambu que percorre entre as construções, causam sensações através do jogo de luz e sombra, provocando os sentidos humanos e promovendo a sensação de bem estar. As aberturas ganham um papel importante pois são elas que proporcionam a vista da paisagem e conectam os ambientes, além de permitir que a ventilação percorra por todo o edifício e se tenha a renovação do ar, fator importante num período pandêmico.

A Recepção vai além da tradicional sala de espera, o formato pátio, o uso de cores e do mobiliário em formato orgânico, proporcionam uma possível interação entre as vítimas e despertam o interesse no espaço. O parque que poderá vir a ser utilizado pelos dependentes e para atividades ao ar livre, possui diferentes pisos como: areia e grama, que também estimulam as capacidades sensoriais. Cada mulher é acolhida em uma pequena moradia, que pode acomodar uma ou mais pessoas, garantindo assim que as vítimas não se sintam enclausuradas, uma vez que a tipologia de moradia serve também para promover a sensação de lar e segurança. Para aquelas que não se sentirem à vontade em conviver nos espaços comuns, cada lar conta com uma pequena varanda para lazer, mantendo assim o conforto dos moradores.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa concluiu que apesar das medidas de enfrentamento tomadas pelo Governo do Brasil, ao longo dos anos e atualmente, os números de denúncias de violência contra as mulheres continuam crescendo. Nota-se também que as grandes instituições públicas que auxiliam no atendimento às vítimas, encontram-se nas grandes cidades, assim nem todas possuem fácil acesso aos serviços e continuam sem a total garantia de seus direitos, como o da moradia. O que influencia diretamente na quebra do ciclo da violência.

O edifício proposto servirá de apoio às vítimas, às instituições já existentes na cidade de Mogi Guaçu e região, trará benefícios climáticos e na paisagem urbana, e também, é de grande

importância para a mudança no paradigma da arquitetura, resgatando o homem e suas necessidades psicológicas para a criação do espaço arquitetônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Diário Oficial da União, Atos do Poder Legislativo, Lei n 11.340, Brasília 7 de Agosto de 2006.
Disponível em:
<<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/680107/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-08-08-2006>.
Acesso em: 08 de Março de 2021.
- BRASIL, Diário Oficial da União, Atos do Poder Legislativo, Lei n 11.340, Brasília 7 de Agosto de 2006.
Disponível em:
<<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/680107/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-08-08-2006>.
Acesso em: 05 de Abril de 2021.
- BRASIL, Diário Oficial da União, Portaria N°356, de 11 de Março de 2020, p.185, 12 de Março de 2020
Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 14 de Março de 2021.
- BRASIL, Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Mapa da Violência 2015, Homicídio de mulheres no Brasil, p.13. Disponível em:
<https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf.
Acesso em: 14 de Março de 2021.
- BRASIL, Governo Federal, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Quais são os tipos de serviços especializados no atendimento à mulher?. 15 de Maio de 2012, atualizado em 30 de Novembro de 2019. Disponível em:
<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/violencia/quais-sao-os-tipos-de-servicos-especializados-no-atendimento-a-mulher>. Acesso em: 15 de Março de 2021.
- BRASIL, Governo Federal, Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Programa Mulher Viver Sem Violência, Casa da Mulher Brasileira. 04 de Novembro de 2015. Disponível em:
<http://www.mulheres.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/CasadaMulherBrasileira_DiretrizesGeraiseProtocolosdeAtendimento.pdf. Acesso em: 19 de Abril de 2021.
- BRASIL, Governo Federal, Secretaria especial de política para as mulheres, Termo de referência , Enfrentamento da violência contra as mulheres, Agosto de 2007. Disponível em:
<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/sobre/a-secretaria/subsecretaria-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres/pacto/documentos/tr-enfrentamento-da-violencia-contra-a-mulher.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2021.
- BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Atlas da Violência 2020. Disponível em:
<<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/8132-atlas-da-violencia-2020-infografico.pdf>. Acesso em 14 de Março de 2021.
- BRASIL, Ordem dos Advogados do Brasil, Inauguração da Casa da Mulher Brasileira, 03 de Fevereiro de 2015, Disponível em:
<https://www.oabsp.org.br/comissoes2010/gestoes-antiores/mulher-advogada/noticias/inauguracao-da-casa-da-mulher-brasileira>. Acesso em 24 de Abril de 2021.
- BRASIL, Organização Pan-Americana da Saúde, COVID-19 e a violência contra a mulher O que o setor/sistema de saúde pode fazer, 7 de Abril de 2020. Disponível em:
<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52126/OPASWBRACOVID1920057_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 de Março de 2021.

- BRASIL, Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu, Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Plano Diretor - revisão 2015. Disponível em:
<<https://docplayer.com.br/21727789-Leis-basicas-lei-de-edificacoes-lei-de-loteamento-lei-de-zoneamento.html>. Acesso em: 05 de Abril de 2021.
- BRASIL, Presidência da República, Decreto nº 8.086 de 30 de Agosto de 2013. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8086.htm. Acesso em: 06 de Abril de 2021.
- BRASIL, Revista Projeto, Lelé inspira projeto de casas de acolhimento para mulheres. 17 de Agosto de 2015. Disponível em:
<<https://revistaprojeto.com.br/acervo/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia/>. Acesso em: 19 de Abril de 2021.
- GONZÁLEZ, Maria Francisca, Archdaily Brasil, Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica. 08 de Junho de 2018. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-g-oldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em: 19 de Abril de 2021.
- LONDRES, Amos Goldreich Architecture, Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica. 2018. Disponível em: <<https://agarchitecture.net/portfolio/shelter-for-victims-of-domestic-violence/>. Acesso em: 19 de Abril de 2021.
- MADEIROS, Marcela. Painel I: Avaliação e gestão dos riscos de feminicídio, Relatório da XIII jornada Maria da Penha, Brasília, 8 e 9 de Agosto de 2019. Disponível em:
<<https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/3539315/Relat%C3%B3rio+da+XIII+Jornada+L+ei+Maria+da+Penha/20092cec-469c-75f8-7e06-2f048bbbcb97>. Acesso em: 09 de Abril de 2021.
- MANSUIDO, Mariane. Ciclo da violência doméstica: Saiba como identificar as fases de um relacionamento abusivo. Câmara Municipal de São Paulo, CPI da Mulher, 06 de Agosto de 2020. Disponível em:
<<https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/ciclo-da-violencia-domestica-saiba-como-identificar-as-fases-de-um-relacionamento-abusivo/> Acesso em: 08 de Março de 2021.
- MÉXICO, Arquine, Refugio para mujeres víctimas de la violencia, 17 de Novembro de 2018. Disponível em:
<<https://www.arquine.com/refugio-mujeres-violencia/>. Acesso em: 23 de Abril de 2021.
- MORAES, Geórgia, Crescem denúncias de violência doméstica durante pandemia. Câmara dos Deputados, Direitos Humanos, 12 de Maio de 2021. Disponível em:
<<https://www.camara.leg.br/noticias/661087-crescendenuncias-de-violencia-domestica-durante-pandemia>. Acesso em: 14 de Março de 2021.
- SANTIBAÑEZ, Danae, Archdaily México, Refugio para mujeres víctimas de la violencia, 03 de Dezembro de 2018. Disponível em:
<https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19041-53-n?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de Abril de 2021.
- SILVEIRA, Evanildo, BBC News Brasil, Por que uma pandemia nos próximos anos é praticamente inevitável, 12 de Agosto de 2020. Disponível em:
<<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53758807>. Acesso em: 22 de Maio de 2021.
- SUÍÇA, Organização Mundial da Saúde, Declaração do diretor geral da OMS sobre o comitê de emergência do IHR sobre o novo coronavírus (2019-nCoV), 30 de Janeiro de 2020. Disponível em:
<[https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 14 de Março de 2021.
- WALKER; Lenore. The battered woman. New York: Harper and How, 1979.